



Boletim Eletrônico nº 07.2018

Rio de Janeiro, 08 de maio de 2018.

Reunião dia **16/05**, às 18h e 30min, na Sede da ADCPII

Discussão sobre carga horária docente,
banco de professores equivalentes e
Dedicação Exclusiva no CPII.

CONVITE IRRECUSÁVEL

No Boletim Eletrônico nº 6, assumimos o compromisso de pautar os trabalhos do GT CARREIRA E TRABALHO DOCENTE/ADCPII priorizando temas relacionados à carga horária docente, de forma a garantir: (1) o estabelecimento de critérios equânimes de sua distribuição entre professoras, professores do Colégio Pedro II; (2) o fortalecimento do Conselho Superior como órgão máximo de deliberação; (3) a divulgação transparente de dados sobre o quantitativo docente, a distribuição desse quantitativo entre os diversos Departamentos Pedagógicos, as funções exercidas e os *campi* de lotação de cada um dos docentes, dentre outras; (4) o fortalecimento da CPPD; e, sobretudo (5) o compromisso com a prioridade do atendimento à Educação Básica.

Nesse mesmo Boletim (disponível em www.adcpil.com.br), comprometíamo-nos a divulgar o calendário de reuniões do GT CARREIRA E TRABALHO DOCENTE a fim de que somássemos esforços para a execução das tarefas que, coletivamente, fossem propostas.

**Fica, então, o convite para mais uma reunião do GT: dia 16 de maio de 2018, 18:30 h,
na sede da ADCPII.**

VENHA, ESTAMOS ESPERANDO.

QUEM NÃO FOI, PERDEU!!!!



O debate MILITARIZAÇÃO DA VIDA E DIREITOS HUMANOS promovido pela ADCPII, que contou com a presença do cientista social, pastor e militante dos direitos humanos, HENRIQUE VIEIRA e do ex-comandante da Polícia Militar do Estado do Rio de Janeiro, CORONEL IBIS PEREIRA, – cujas presenças mais uma vez agradecemos – possibilitou a todos e todas momentos de reflexão sobre o tema.

Para a Diretoria da ADCPII, presente ao evento, o debate permitiu reunir mais argumentos para a defesa, que há tempos sustenta, de repúdio ao Decreto nº 9.288/2018, que determinou a intervenção militar no Rio de Janeiro (Ver Boletim Eletrônico 3/2018 disponível em www.adcpil.com.br).

Integrante do Grupo OBSERVATÓRIO DA INTERVENÇÃO que “acompanha e divulga os fatos relacionados à intervenção federal na segurança pública do estado Do Rio de Janeiro”, o Coronel Ibis Pereira disponibilizou material que apresenta relatório das atividades desenvolvidas por esse Grupo. A leitura desse material, que ora divulgamos, decerto se constitui em material relevante para nossas associadas, nossos associados. [[LEIA AQUI](#)].

O momento da realização do debate – dia 25 de abril – nos proporcionou mais reflexões. Não podíamos deixar de lembrar que em terras de além-mar, naquele dia, a população portuguesa, passados 44 anos, celebrava a Revolução dos Cravos. Para manter vivos os ideais desse acontecimento e como a memória, tecendo suas próprias teias, se enreda a outros acontecimentos, com tristeza, lembramos que em 1974, em terras brasileiras, vivíamos o período da ditadura militar e a música de Chico Buarque, *Tanto Mar*, comemorando a Revolução dos Cravos era cruelmente censurada.

O debate nos marcou, trazendo outras inquietações. Nascia ali a urgência de acompanhar as atividades do Grupo Observatório da Intervenção. Assim, o fizemos. No dia, 26 de abril, estávamos, representados pela Professora Jurema Gomes, acompanhando os debates do Grupo na Universidade Cândido Mendes. Precisávamos, também, conhecer o contexto que propiciou a Revolução dos Cravos. Assim o fazemos agora com o texto escrito pelo Professor Wolney Malafaia, do Departamento de História do CPII [[LEIA AQUI](#)]

Fica, então, o convite à leitura e o convite à sua presença no próximo debate.

Achamos que vale a pena!

AINDA TEM CONVERSA?

Vivemos em tempos líquidos. Nada foi feito para durar. (Zygmunt Bauman)

Durante esses mais de trinta anos de existência da Associação de Docentes do Colégio Pedro II, primeira entidade de classe do CPII, a ADCPII sempre se pautou pela incessante luta a favor dos trabalhadores e trabalhadoras desta Instituição, especialmente no tocante às questões pedagógicas, como carga horária docente, regime e condições de trabalho e avaliação, dentre outras, e, no campo do funcionamento do Colégio, empreendeu todos os esforços possíveis para a democratização das relações profissionais e pela transparência e equanimidade na gestão pública.

Essa caminhada até aqui sempre enfrentou inúmeros desafios, que se transfiguravam ao longo do tempo e que sempre exigiam novas formas de pensar e de agir. Chegamos a um momento nessa caminhada em que profundas mudanças nas relações sociais, nas construções culturais e outras configurações do mundo social em que vivemos levaram à ruptura de certos paradigmas considerados pilares de sustentação do ponto de vista sócio-histórico. O que vivenciamos há algum tempo é uma fase em que as grandes narrativas entram em colapso e os indivíduos parecem acreditar que estão livres para criar um mundo novo. De criações tais, podem-se de fato abrir possibilidades para o novo; afinal, há quanto tempo, muitos e muitas de nós pleiteamos, até afirmamos: “um novo mundo é possível”, “uma nova Educação é possível”? Ora, claro está, assim, que o mundo é movimento, que as demandas se alteram, que podemos não nos sentir representados, inclusive pelo que já nos representou antes... Contudo, estamos nos confrontando, hoje mais do que nunca, com algo perigoso: um estágio de laços humanos e relações sociais frágeis e temporárias, cujas formas de viver se assemelham pela vulnerabilidade e fluidez. Nesse sentido, não faltam narrativas a respeito da falência dos moldes tradicionais de organização de lutas - associações, cooperativas, grêmios, sindicatos - e a suposta busca por formas alternativas de organização.

A essa altura, você, caro associado e cara associada, pode estar se perguntando o porquê do rumo dessa conversa. Pode estar, inclusive, conjecturando que nada do dito acima é novidade, pois parece quase uma repetição do que ocorreu, de maneira geral, na passagem de uma era para outra. Pode afirmar, é verdade, que o derretimento dos parâmetros sociais da atualidade é provocado pelas mesmas forças de desconstrução dos paradigmas das sociedades anteriores. Entretanto, em função de diversas causas, mas talvez em especial com o vertiginoso avanço tecnológico, a reconstrução que sempre se deu após períodos de ruptura vem acontecendo de forma bastante fluida, pois ainda não encontramos novos pontos estáveis de referência e pelos quais possamos nos orientar, como conseguíamos fazer. Devido à riqueza e

complexidade das novas tecnologias, houve uma mudança definitiva na relação tempo/espaço e acreditamos que, hoje, é possível nos movimentar sem sair do lugar. Chegamos, pois, a uma sociedade em que a fluidez e a volatilidade nas relações humanas passaram a ser os paradigmas responsáveis, em grande parte, por promover o afastamento dos indivíduos, haja vista tanto a proliferação de grades, muros, condomínios fechados e sistemas de vigilância; quanto a sistemática espetacularização da violência para aprofundar o caos e o medo e, conseqüentemente, a demanda por “segurança”. Por outro lado, tal fábrica de narrativas urdidas a partir dessa nova mundivisão coloca sobre os ombros dos indivíduos a responsabilidade pela resolução de seus problemas e projeta no sentimento coletivo a ideia de que se deve aproveitar a vida ao máximo e, para isso, é preciso viver o momento presente exclusivamente para si. Não permite, é óbvio, que o indivíduo perceba que esse jogo o leva à paralisia na ação coletiva, sendo ele, e somente ele, o responsável por “seus” sucessos e fracassos. Isso tem propiciado o surgimento cada vez maior – vejam-se exemplos dentro do próprio Colégio Pedro II – de indivíduos e grupos de interesse que, paulatinamente, vão submetendo o restante de um coletivo aos seus pontos de vista e demandas pessoais.

É fato que as redes sociais possibilitaram novas maneiras de estabelecer relações e criar vínculos afetivos e profissionais, com mais rapidez e agilidade. Mas ficam as perguntas: essas formas de contato são suficientes? Apenas elas seriam capazes de construir um diálogo real, ou podem se constituir como formas de enclausuramento dos indivíduos, inclusive em nichos de pensamento único? Essa “comodidade” seria uma das explicações para a crescente liquefação de grêmios, associações e sindicatos? Não mais valorizamos os encontros presenciais, a contiguidade física do outro, o diálogo por inteiro, com a leitura de um olhar, de um sorriso de esguelha, de um gaguejar na contra-argumentação? A tecnologia que nos proporcionou o encurtamento das distâncias teria nos afastado e nos isolado em nossas ilhas de interesses pessoais? E mais: a fábrica de narrativas teria se aproveitado desses momentos de liquefação para decretar que o liberalismo político e econômico conseguiu aniquilar de vez o socialismo, levando-nos a acreditar que o indivíduo está totalmente livre para buscar sua autorrealização, sem necessidade de saber em que isso vai afetar o outro? Ou essa narrativa não seria mais uma das tentativas de decretar a falência da possibilidade de outras alternativas, a fim de nos levar ao imobilismo, às ausências e ao alheamento a tudo aquilo que diz respeito ao coletivo? Sabedores, dessa forma, de que há um novo mundo sendo engendrado – por quem tenha ou não consciência de participação nessa coconstrução –, pensamos ser necessário responder à pergunta que consideramos aqui a mais relevante: quem, neste momento, está disposto a pensar a sociedade que se encontra em gestação?

A ADCPII nunca fugiu a essa responsabilidade, pois sempre acreditou que não pensar as diversas alternativas de transformar o mundo em que vivemos pode tão somente produzir conformações e conformismos, por isso jamais abriu mão do engajamento político e não aceita a substituição da ideia de coletividade e de solidariedade pelo individualismo. Eis, parece-nos, o grande desafio da ADCPII neste momento: pensar em caminhos possíveis de luta num mundo que se apresenta fluido, indefinido, inconstante e ainda confuso, mas em gestação.

Que papel cabe à Associação de Docentes do Colégio Pedro II neste momento em que emergem o individualismo e a efemeridade das relações humanas? Ainda nos cabe a permanente tarefa política daqueles que têm respeito pela liberdade e pelo pensamento autônomo, sem abrir mão do coletivo?

Para responder a esse e a tantos outros questionamentos para os quais não sabemos, nem queremos encontrar possíveis respostas sozinhos, convidamos nossas associadas e nossos associados a buscar, coletivamente, respostas às questões que apontamos.

Membros da Diretoria Ampliada da ADCPII

CESTUR/ADCP II INFORMA



Venha confraternizar com os amigos em um gostoso chá e colocar a conversa em dia em mais um encontro dos aposentados para associados da ADCP II. Será na quinta-feira, dia **24/05/18**, às **15h** no **Restaurante Turino**, que se localiza na rua Santa Sofia 114, Tijuca.

Faça sua inscrição até dia 18/05 na ADCP II

ADCP II

ASSOCIAÇÃO DE DOCENTES
DO COLÉGIO PEDRO II

XVI FESTA LITERÁRIA DE PARATY

25 a 29 de julho 2018

A ADCP II subsidia a participação de seus associados, na FLIP (Festa Literária Internacional de Paraty)

1. Selecionados por sorteio, 5 (cinco) professores(as) terão passagem e hospedagem (incluindo café da manhã) pagas pela Associação, os docentes ficarão hospedados na Pousada NaiMar.
2. Terão preferência os(as) docentes que ainda não foram contemplados(as) nas outras edições da FLIP e que possam participar dos 4 dias do evento.

Período de inscrição:

de 11 a 22/06,
até às 17h,
(por telefone ou pessoalmente)

Data do sorteio:

25/06, às 12h,
na sede da ADCP II

Confirmação do resultado do sorteio:

Até 29/06



Hilda Hilst

autora homenageada da Flip 2018

**Olha-me de novo.
Com menos altivez.
E mais atento.**

Tel.: 2580-0783/3860-1194

E-mail: adcpil@gmail.com
secretaria@adcpil.com.br

PLANTÃO JURÍDICO

Dúvidas trabalhistas? Informações sobre Carreira Docente, Regime de Trabalho, direitos da categoria?

Venha conversar pessoalmente com nossa Assessoria Jurídica
na sede da Associação, em São Cristóvão.

Maio

DR. HERALDO (11h30 às 13h30)

15 (terça-feira)
e
30 (quarta-feira)

Junho

DR. HERALDO (11h30 às 13h30)

14 (quinta-feira)
e
29 (sexta-feira)